

## Garimpagem: estratégia de mapeamento de estudos

**Chris Royes Schardosim**<sup>1</sup>

Instituto Federal Catarinense, IFC, Ibirama, SC, Brasil

**Claudia Marchese Winfield**<sup>2</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Pato Branco, PR, Brasil

**Lêda Maria Braga Tomitch**<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo examinar e discutir métodos de revisão bibliográfica e, a partir desse exame e discussão, sugerir estratégias para métodos de revisão bibliográfica e aplicá-las para uma busca de trabalhos na área de leitura em português brasileiro com foco em estratégias de compreensão leitora. O método do artigo foi uma pesquisa documental a partir da base de dados Scielo utilizando uma estratégia de mapeamento de estudos baseada em Gómez Vargas, Galeano Higueta e Jaramillo Muñoz (2015), para o qual cunhamos o termo *garimpagem* como estratégia para o mapeamento de estudos sobre o tema de estratégias de compreensão leitora em português brasileiro como L1. O mapeamento resultou na identificação de 17 trabalhos sobre o tema no período de 2013 a 2023, os quais mostram as temáticas mais frequentes encontradas neste artigo e a aplicabilidade do modelo.

**Palavras-chave:** Revisão bibliográfica; Estratégia de garimpagem; Compreensão leitora em português brasileiro.

**Title:** Mining: a strategy for mapping studies

**Abstract:** The present article aims to examine and discuss bibliographic review methods and, based on this examination and discussion, suggest strategies for bibliographic review methods and apply them to a search for works in the area of reading in Brazilian Portuguese with a focus on reading comprehension strategies. The method was a documentary research based on Scielo database using a strategy for mapping studies based on Gómez Vargas, Galeano Higueta and Jaramillo Muñoz (2015) for which we coined the term *mining* as a strategy to be used on mapping studies on the topic of reading comprehension strategies in Brazilian Portuguese as L1. This mapping resulted in the identification of 17 works on the topic in the period from 2013 to 2023 that indicate the most frequent themes found in this article and the applicability of the model.

**Keywords:** Bibliographic review; Mining strategy; Reading comprehension in Brazilian Portuguese.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Professora EBTT no Instituto Federal Catarinense, IFC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2303-2377>. E-mail: [chris.schardosim@ifc.edu.br](mailto:chris.schardosim@ifc.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Professora adjunta na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3215-2506>. E-mail: [claudiam@utfpr.edu.br](mailto:claudiam@utfpr.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Professora titular na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4183-8072>. E-mail: [leda@cce.ufsc.br](mailto:leda@cce.ufsc.br).

## Introdução

Este texto, resultado das investigações de duas pesquisadoras que realizaram estágio de pós-doutoramento em estudos linguísticos sob supervisão da terceira autora, surgiu pela dificuldade em encontrar critérios metodológicos detalhados para fazer um mapeamento de estudos, especialmente nas áreas da educação e da linguística. Por isso, este texto tem quatro grandes objetivos: discutir distintos métodos de revisão de literatura e suas limitações; apresentar uma proposta de revisão de literatura sistematizada, oferecendo um passo a passo com estratégias metodológicas; sugerir a garimpagem como estratégia de mapeamento de estudos de revisão de literatura sistematizada; e apresentar um exemplo de revisão sistematizada por meio da aplicação da garimpagem em um mapeamento na área de estratégias para a compreensão leitora em português brasileiro como L1.

Dessa forma, são realizadas discussões teóricas e metodológicas sobre como efetuar um mapeamento de estudos para diversos autores e em diferentes áreas de estudos. Existem, conforme encontrado na literatura e detalhado mais adiante, na seção 2, diferentes tipos de revisão de literatura com distintas nomenclaturas, como: estado da arte, estado do conhecimento, estado da questão, revisão de literatura, revisão sistemática, revisão de bibliografia e mapeamento. Ademais, nota-se a existência de diversos levantamentos de estudos bibliográficos, tanto para o consumo do/a pesquisador/a ao realizar a revisão quanto para realizar o estudo proposto (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004; Paré; Kitsiou, 2017).

Partimos, aqui, do entendimento de que o método científico precisa ter rigor metodológico, sendo empírico, sistemático e replicável e buscando causas, além de ser temporário, objetivo, cumulativo e preditivo (Tomitch; Tumolo, 2009). Também é importante situar nossa base filosófica da pesquisa científica: o racionalismo crítico com raciocínio hipotético-dedutivo (Gewandsznajder, 1999). Por isso, situamo-nos no que Pádua (2004, p. 32) chama de “[...] estudo do método, como teoria explicativa, abarca o conjunto dos caminhos percorridos pelas ciências para a produção dos seus conhecimentos”. Ainda, a autora destaca que “[...] este estudo está intimamente articulado à abordagem epistemológica; epistemologia tomada aqui como teoria crítica dos princípios, métodos e conclusões das ciências” (Pádua, 2004, p. 32).

Assim, na seção 3, é apresentado o passo a passo com as estratégias metodológicas aplicadas a partir da base teórica discutida neste texto para sugerir a garimpagem como estratégia de mapeamento de estudos, bem como a demonstração de um mapeamento realizado de acordo com a sistematização apresentada. É importante salientar que esse método vem sendo amplamente utilizado nos estudos no campo da educação (Pierozan, 2019).

## Tipos de revisão bibliográfica e suas limitações

Nesta seção, vemos alguns tipos de revisão bibliográfica e suas limitações, entre elas o estado da arte, o estado do conhecimento, a Metodologia de Desenho de Pesquisa – em inglês *Design Research Methodology* (DRM), elaborada por Blessing e Chakrabarti (2009) – e a revisão de literatura.

Nos últimos anos, neste início do século XXI, houve um crescimento de publicações em português brasileiro de estudos ora denominados estado da arte ora estado do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006). Neste texto, são discutidos, principalmente, esses dois tipos de revisão bibliográfica, suas semelhanças e diferenças, de modo a tentar esclarecer algumas questões que permeiam esses estudos. Como é visto aqui, há aproximações e distanciamentos entre os estudos de revisão bibliográfica estado da arte/estado do conhecimento, muitas vezes também considerados como sinônimos por alguns autores. Ainda, explanamos brevemente sobre os estudos do tipo Metodologia de Desenho de Pesquisa (Blessing; Chakrabarti, 2009) e do tipo revisão de literatura.

Considerando uma visão geral dos estudos de revisão bibliográfica, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004), em capítulo de livro sobre método nas ciências naturais e sociais, discutem sobre os tipos de revisão bibliográfica, categoria na qual estado da arte e do conhecimento se enquadram. Os autores fazem uma relevante distinção entre dois tipos de revisão de literatura:

[...] (a) aquela que o pesquisador necessita para seu próprio consumo, isto é, para ter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido, e (b) aquela que vai, efetivamente, integrar o relatório do estudo (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004, p. 179).

A distinção é relevante porque, como os próprios autores dizem, é uma questão que gera ansiedade em jovens pesquisadores em formação, pois, antes de iniciar a discussão de um referencial teórico, é necessário ler as pesquisas anteriores sobre o tópico de interesse, ou seja, é preciso haver uma fase de leituras preliminares sobre o assunto da investigação. Esse tipo de estudo auxilia na construção de conhecimento do/a pesquisador/a e deve servir como base inicial para a revisão. O outro tipo de revisão de literatura é o referencial teórico construído e apresentado no relatório de pesquisa. Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004) alertam para o fato de que o referencial teórico apresentado na pesquisa deve ser o resultado das leituras preliminares e de base, e, portanto, não precisa conter todo o percurso de leitura do/a pesquisador/a, mas sim a síntese das leituras feitas de modo a fundamentar o trabalho de pesquisa. Por isso, é recorrente haver confusão entre esses dois tipos de revisão, já que o/a pesquisador/a iniciante, em formação de mestrado ou doutorado, geralmente faz apenas a revisão do tipo (a), possivelmente por questões de falta de tempo, falta de bolsa de estudos para garantir sua dedicação aos estudos, falta de dedicação exclusiva aos estudos de mestrado/doutorado e pouca experiência com pesquisa; por conta disso, nem sempre chega

a fazer o tipo de revisão (b), não alcançando a criticidade necessária para escolher os rumos teórico-metodológicos da investigação e, assim, podendo apresentar dificuldade em redigir o relatório, seja ele dissertação ou tese.

Além desses dois tipos de revisão bibliográfica, há o estado da arte que pode se enquadrar tanto no tipo da revisão preliminar quanto no referencial teórico de pesquisa previamente descrita (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004), a depender do objetivo do estudo. Isso porque o estado da arte de tipo (a) já vem sendo feito para toda e qualquer pesquisa, mas, nas últimas duas décadas, no Brasil, como apontam Romanowski e Ens (2006), desde o início do milênio vêm sendo realizados estados da arte no campo da Educação como método de revisão bibliográfica que constitui o próprio relatório, classificado como tipo (b) de Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004). Sendo assim, um dos objetivos da revisão de literatura é facilitar o primeiro estudo bibliográfico para mapeamento do tema e elaboração do problema de pesquisa (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004).

O termo estado da arte tem origem no termo em inglês *state of the art* (Pierozan, 2019) e refere-se a estudos que têm o propósito de mapear uma área de conhecimento específica a partir da leitura e análise da literatura vigente (Romanowski; Ens, 2006; Pierozan, 2019). Nesse sentido, Pierozan (2019) define as investigações de estado da arte como “[...] pesquisas que estudam outras pesquisas [...]”. Além disso, esse tipo de método pode identificar o nível de desenvolvimento e relevância de uma área ou assunto, bem como pode diagnosticar suas fragilidades ou até mesmo sua falta de visibilidade. Ademais, as pesquisas com método estado da arte abarcam de forma sistemática a área de conhecimento escolhida a partir de uma gama ampla de fontes, incluindo artigos científicos e produções acadêmicas como teses e dissertações, entre outras (Romanowski; Ens, 2006).

Em relação às pesquisas de estado do conhecimento, embora tenham o propósito de mapeamento de área, estas diferem das pesquisas de estado da arte em relação à seleção das fontes que vêm a compor o estudo, visto que, de forma distinta do estado da arte, as pesquisas de estado do conhecimento restringem a seleção de suas fontes, normalmente optando por um ou dois gêneros acadêmicos (Romanowski; Ens, 2006; Morosini, 2015). No trabalho de Morosini (2015), por exemplo, a autora optou por trabalhar com teses e dissertações em sua pesquisa de estado de conhecimento na área de educação. Dessa forma, pode-se sugerir que a diferença entre o estado da arte e o estado do conhecimento é a abrangência, sendo o primeiro um tipo de pesquisa mais abrangente do que o segundo. Todavia, vale ressaltar que o estado do conhecimento pode ser utilizado como um ponto de partida para outras pesquisas.

Mesmo assim, a distinção entre estado da arte e estado de conhecimento precisa de maior clareza na literatura. De modo geral, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004) utilizam “estado da arte” para se referir a revisões abrangentes da literatura. Contudo, em determinado momento, usam “estado do conhecimento” como sinônimo de “estado da arte”, enfatizando a importância da proximidade do pesquisador com os estudos no tópico de interesse. Ademais, os autores destacam que o estado da arte é um tipo de estudo

comumente utilizado em outros países, mas até a época não eram muito produzidos no Brasil (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004). Ultimamente, percebe-se o surgimento de diversos estudos de tipo estado da arte e estado do conhecimento, como Pierozan (2019) e Romanowski (2002), respectivamente. Apesar do caráter de inventário dos estudos do tipo estado da arte, estes devem analisar e categorizar a literatura selecionada e identificar as diferentes temáticas da área em estudo, bem como as distintas perspectivas adotadas norteadoras dos estudos encontrados (Romanowski, 2002; Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014).

Conforme previamente mencionado por Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004), para se desenvolver pesquisa científica é necessário que se faça leituras preliminares para a construção de conhecimento como base do estudo pretendido. Nesse sentido, a leitura de estudos de estado da arte pode contribuir para a construção da pesquisa. Não havendo esse tipo de estudo disponível, os autores recomendam que se utilizem artigos recentes acerca do tema como leitura preliminar e se busquem as fontes bibliográficas neles citadas. Destacam-se, também, a leitura de *abstracts* e a pesquisa em catálogos de teses, bases de dados que, por meio da internet, podem estar em bibliotecas do mundo todo. Essas são ferramentas que facilitaram a criação de estados da arte e apenas recentemente têm se tornado acessíveis no Brasil. Além disso, Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004) recomendam a pesquisa de fontes primárias, assim como a identificação de temas de relevância entre os estudos selecionados de modo que se evitem as descrições minuciosas de cada estudo selecionado.

Por outro lado, Gómez Vargas, Galeano Higueta e Jaramillo Muñoz (2015) analisaram o estado da arte como método<sup>4</sup> de investigação dentro das ciências sociais, mais especificamente a partir da psicologia, e classificaram-no como uma metodologia de investigação qualitativa dentro da investigação documental. Os autores analisaram diversos estudos nessa área e expuseram as três tendências encontradas, de modo a esclarecer que os estudos podem ter como objetivo a descrição, a compreensão ou a reflexão acerca de um objeto de estudo. Esses autores também criaram classificações do estado da arte, organizadas em três fases – planejamento e desenho; gestão e análise; e formalização e elaboração – com quatro níveis de finalidade, representados na Figura 1, a seguir:

---

<sup>4</sup> Entendemos, de acordo com Pacheco Júnior, Pereira e Pereira Filho (2007), que método é o estudo científico e metodologia é o estudo dos métodos. Mas manteremos a nomenclatura original utilizadas pelos autores no que concernem às proposições de Gómez Vargas; Galeano Higueta; Jaramillo Muñoz (2015).

Figura 1 – Finalidades do estado da arte



Fonte: Gómez Vargas, Galeano Higueta e Jaramillo Muñoz (2015, p. 433).

Legenda traduzida:

Nível 1: reconhecer e obter conhecimento.

Nível 2: construir um saber e contribuir para a episteme.

Nível 3: compreender um fenômeno.

Nível 4: criar um marco conceitual ou um levantamento documental

Os níveis dispostos na Figura 1 ilustram a abrangência permitida pela metodologia baseada nas quatro finalidades previamente citadas. De acordo com o modelo proposto, um estado da arte pode ser elaborado com a finalidade de: descrever o objeto estudado, realizando um inventário detalhado; compreender teorias e conceitos abordados de modo a servir como referência para estudos futuros, sem necessariamente realizar um levantamento exaustivo e descritivo; ou ainda refletir criticamente sobre a produção do tema.

Outro modelo possível, denominado Metodologia de Desenho de Pesquisa, em inglês *Design Research Methodology* (DRM), foi elaborado por Blessing e Chakrabarti (2009) para a revisão da literatura e estado da arte. Esse tipo é definido pelos autores da seguinte forma:

A revisão da literatura oferece uma revisão das contribuições relevantes do corpo existente da literatura. Esta deve identificar a fundamentação teórica da pesquisa, identificar o nível de novidade e relevância da pesquisa descrita na dissertação ou tese e ajudar a esclarecer e refinar o foco, as questões de pesquisa e as hipóteses a serem abordadas. A revisão da literatura também deve fornecer a justificativa para o foco da pesquisa. [...] Observe-se que, dependendo das etapas percorridas pela dissertação ou tese, pode ser necessário um segundo capítulo ou seção de revisão de literatura em outra parte do trabalho. Normalmente, porém, a revisão de literatura é o segundo capítulo da dissertação ou tese (Blessing; Chakrabarti, 2009, p. 217, tradução nossa)<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Original: "The literature review provides a review of the relevant contributions from the existing body of the

Essas são as premissas do modelo; no entanto, os autores alertam sobre a dificuldade de definição do termo “estado da arte”, pois a forma como esse tipo de estudo é visto pode variar dependendo do campo de estudo ou da pergunta de pesquisa. A extensão do estudo de estado da arte também vai variar dependendo do tipo de trabalho a ser desenvolvido, podendo ser uma dissertação, uma tese ou um artigo. De modo geral, quanto maior a extensão, mais se espera que se descreva metodicamente como a pesquisa bibliográfica foi conduzida, incluindo informações como as bases de dados consultadas e os termos e critérios utilizados nas buscas, por exemplo. Embora ambos exijam um esforço significativo e demorado, o estado da arte não deve ser confundido com a revisão sistemática, uma vez que o primeiro visa a inventariar extensivamente o conhecimento sobre um assunto de forma abrangente enquanto a segunda segue métodos e critérios específicos e pode até mapear um assunto, mas não precisa ser tão extensa quanto o primeiro (Romanowski; Ens, 2006).

Em capítulo de livro da área da saúde sobre métodos para revisão de literatura, Paré e Kitsiou (2017) fazem uma distinção entre duas formas de revisão, aproximando-se a Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004), que sugerem dois tipos principais de estudos de revisão bibliográfica, ou seja, a revisão realizada para consumo próprio do pesquisador, para sua construção de conhecimento, e a revisão bibliográfica como parte de um trabalho acadêmico maior, como dissertações, teses ou artigos. Assim, Paré e Kitsiou (2017, p. 157, tradução nossa)<sup>6</sup> mencionam o tipo de revisão chamado de “seção de [...] ‘revisão de literatura’ ou ‘background’”, como a que aparece em um artigo ou como capítulo de dissertação ou tese”. Essa classificação se aproxima do segundo tipo de revisão bibliográfica proposto por Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004), discutido anteriormente, na forma de um trabalho completo, como um artigo científico em periódico especializado ou um capítulo em uma coletânea da área. Já o outro tipo de revisão proposto por Paré e Kitsiou (2017) está relacionado à pesquisa de revisão bibliográfica que gera um trabalho inovador para o campo de estudo em que se situa.

Em relação à definição do que se trata a revisão de literatura, Pádua (2004) propõe que esta descreve o conhecimento estabelecido acerca do objeto de estudo. Expandindo essa consideração, a revisão de literatura, além de descrever o que se sabe acerca de um tema ou objeto de estudo, segue uma metodologia sistematizada, conforme sugerido por Procailo e Tomitch (2017, p. 303):

---

literature. The literature review should identify the theoretical foundation for the research, identify the level of novelty and relevance of the research described in the thesis, and help to clarify and refine the focus, research questions and hypotheses to be addressed. The literature review should also provide the justification for the research focus. [...] Note that depending on the stages covered by the thesis, a second literature review chapter or section may be required in another part of the thesis. Usually, however, the literature review is the second chapter of the thesis” (Blessing; Chakrabarti, 2009, p. 217).

<sup>6</sup> Original: “[...] ‘literature review’ or ‘background’ section within a journal paper or a chapter in a graduate thesis” (Paré; Kitsiou, 2017, p. 157).

A revisão de literatura de pesquisas em uma determinada área de estudo científico é definida por Punch (2009) como um procedimento sistemático, um método explícito para identificar, avaliar e sintetizar evidências empíricas em um determinado tópico.

Assim, a revisão de literatura enquanto estudo sistematizado constitui um terceiro tipo de revisão bibliográfica. De acordo com Punch (2009), essa sistematização consiste em fazer a busca de informações, selecionar as fontes, resumir e documentar as informações, para, então, organizar as informações e, por fim, sintetizá-las.

Esse terceiro tipo de revisão bibliográfica se aproxima de um dos objetivos deste texto: organizar critérios metodológicos e sugerir a garimpagem como estratégia de mapeamento de estudos. Isso porque o objetivo desse tipo de trabalho é fazer um mapeamento acerca do tema de estudo escolhido a partir de uma metodologia criteriosa que gere resultados confiáveis e que possam ser utilizados por outros pesquisadores interessados na temática revisada (Paré; Kitsiou, 2017).

Todavia, é preciso reconhecer que os estudos de estado da arte apresentam diversas limitações, que são discutidas nesta seção. Como afirmaram Paré e Kitsiou (2017), não são revisões fáceis de conduzir, tanto pela quantidade de trabalho quanto pela qualidade. No que diz respeito às divergências, há tanto diferenças de caracterização de estado da arte e do conhecimento para distintos autores, quanto abrangência dos estudos. Alguns autores consideram que estado da arte é um inventário realizado em equipe de teses, dissertações, livros e capítulos (Pierozan, 2019); outros entendem que, além dessas fontes, também se deve analisar “[...] publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e de seminários” (Ferreira, 2002, p. 257), ir às fontes primárias, identificar questões relevantes, sem, contudo, fazer “descrição monótona de estudo por estudo” (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004, p. 181). Há, ainda, as autoras Romanowski e Ens (2006, p. 39), que consideram uma sistematização mais ampla, pretendendo ser total:

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções.

Porém, parece-nos humanamente impossível abarcar uma área na sua totalidade de tempo e publicações, especialmente com a profusão de revistas e periódicos científicos nos últimos anos, sejam estes com ou sem avaliação Qualis Capes. É perceptível, portanto, a necessidade de limitar o mapeamento a ser realizado segundo alguns fatores, como: tamanho da equipe (já que as redes de colaboração são um fenômeno recente no Brasil e é comum o/a pesquisador/a realizar a investigação individualmente), tempo disponível para a realização da pesquisa (se dois anos de mestrado, quatro anos de doutoramento ou um ano de pós-doutoramento), idioma(s) dos textos lidos, país de publicação, recorte temporal das publicações, tipo de publicações, áreas de concentração e programas das dissertações e teses. Isso porque o mapeamento precisa ter um fim delimitado ou ser alimentado constantemente

até o final dos tempos.

Os critérios de produção variam conforme os interesses e objetivos da pesquisa; porém, classificação por gênero do/a pesquisador/a, região e instituição não parecem ser relevantes, já que não se referem ao conteúdo produzido. É evidente que algumas pesquisas podem pretender mapear onde esses estudos estão sendo realizados, mas, à exceção disso, esses aspectos não dizem muito sobre a temática. Um estado da arte contribui com outras pesquisas à medida que organiza estudos, podendo ser utilizado como ponto de partida para outros/as pesquisadores/as.

Embora se concorde que o estado da arte seja uma pesquisa bibliográfica destinada ao mapeamento, há divergências em relação à sua abrangência. Um estado da arte pode abranger um assunto específico, um tema ou até uma área inteira de conhecimento (Pierozan, 2019). O critério de abrangência pode, por exemplo, ser temporal, o que pode limitar o estudo devido à disponibilidade de fontes e ao tempo dos pesquisadores. Romanowski e Ens (2006) apontam que, na educação, a condução de estudos de estado da arte exige equipes organizadas devido à sua natureza abrangente e à vasta seleção de fontes. Pierozan (2019) também afirma que esse tipo de revisão geralmente é realizado em equipe. Entretanto, no Brasil, há algumas tentativas individuais de realizá-lo, como discutido mais adiante.

Ainda em relação à abrangência, Romanowski e Ens (2006, p. 39) defendem que as pesquisas de estudo da arte contemplem a área de interesse de modo amplo, em sua totalidade: “[...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área”. Todavia, essa afirmação precisa ser relativizada, pois não é possível abranger uma área de conhecimento integralmente – uma limitação desse tipo de estudo. Entretanto, a partir da delimitação do propósito da investigação, é possível compreender os conhecimentos construídos sobre um tema dentro de um determinado escopo, assim como também é viável tirar algumas conclusões acerca do tema investigado, contribuindo, assim, para a evolução e organização das ciências.

Outra limitação dos estudos de estado da arte identificada por Romanowski e Ens (2006) se refere à busca e seleção do material bibliográfico. É importante notar que a estratégia de localização e seleção de fontes bibliográficas realizada em bases de dados geralmente consiste na leitura do título do trabalho, assim como de suas respectivas palavras-chave e de seu resumo; entretanto, algumas limitações quanto às fontes e respectivos critérios foram discutidas em relação aos resumos e palavras-chave. Romanowski e Ens (2006) reconhecem que muitas vezes os próprios autores dos trabalhos acadêmicos não escolhem as palavras-chave de seus trabalhos com precisão, o que, por sua vez, dificulta a seleção de materiais para a pesquisa bibliográfica, já que as palavras-chave são descritores utilizados para seleção de fontes. Isso também é uma limitação para as buscas, visto que: ou se seguem os critérios previamente estabelecidos ou se abrem exceções, mudando as regras no meio do jogo. Além da falta de precisão das palavras-chave, destaca-se a falta de padronização do resumo, outro descritor utilizado para a seleção de fontes. As autoras mencionam problemas

na escrita dos resumos encontrados em suas buscas, sendo que alguns não apresentavam os objetivos da pesquisa com clareza, enquanto outros apresentavam inconsistências quanto à descrição da metodologia de pesquisa do estudo em questão. De fato, as autoras mencionam estudos que identificaram inadequações na descrição de fontes, incluindo o próprio título do trabalho, o resumo ou as palavras-chave.

Ferreira (2002) também discute a problemática da falta de padronização dos descritores supracitados, muito embora fosse razoável supor que os critérios presentes nos bancos de dados levassem a alguma uniformidade. Sendo assim, a autora sugere que se faça a leitura dos materiais na íntegra; porém, devido às já mencionadas possíveis limitações de tempo e de estrutura para a pesquisa, essa sugestão parece não ser sempre viável. Romanowski e Ens (2006), por sua vez, sugerem que se possa harmonizar a análise destrinchando o texto à procura do tema que não estava sinalizado no título, no resumo ou nas palavras-chave por meio de inferências. Embora entendamos que algumas inferências sejam necessárias nesse tipo de método, é preciso se ater aos critérios, pois os textos acadêmicos/científicos devem ser transparentes, prezando pela objetividade, pela transparência e pelo rigor metodológico. Ademais, o gênero resumo constitui um objeto cultural que satisfaz um propósito, segue convenções, dirige-se a um determinado público. Entendemos que os resumos cumprem o papel de apresentação de uma pesquisa e devem conter tema, opção teórica, objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e suas implicações para área (Tomitch, 2012). Por isso, a leitura dos resumos deve ser estratégica no sentido de localizar esses elementos, mesmo tendo ciência de que nem sempre todos possam estar presentes.

Além das limitações associadas à abrangência, à disponibilidade dos grupos de pesquisa e à heterogeneidade dos catálogos e bases de dados de trabalhos acadêmicos/científicos, deve-se considerar a acessibilidade como um fator importante nos estudos de estado da arte. Com avanços tecnológicos e acesso à internet mais extenso, a tendência é o aumento de buscas em bases de dados online, que disponibilizam materiais como artigos, dissertações, teses e materiais acadêmicos/científicos normalmente revisados por pares ou comitês científicos, facilitando o acesso. Mesmo assim, é preciso lembrar que nem todos os materiais encontrados são de acesso aberto, ou seja, os materiais estão disponibilizados, mas nem sempre são gratuitos. Outro ponto a se considerar é o crescimento de publicações acadêmicas/científicas em diversas áreas do conhecimento. Romanowski e Ens (2006) ressaltam que esse fenômeno na área da educação pode levar a novos questionamentos acerca de vários aspectos, como os temas mais recorrentes identificados nos estudos da arte em uma determinada área, as perspectivas teóricas subjacentes aos estudos encontrados, as metodologias de pesquisa identificadas, as lacunas percebidas (que podem motivar novos estudos) ou as contribuições dos estudos para o avanço de uma área de conhecimento.

Apesar de serem estudos de mapeamento dos conhecimentos construídos acerca de um assunto em determinada área, as pesquisas de estado da arte não são exaustivas. Uma

sugestão interessante apresentada por Romanowski e Ens (2006) para a área de educação, mas que pode se estender para outras áreas, é a realização de pesquisas de estado da arte sobre um determinado tema considerando estudos em diversos países, e, no caso das pesquisas focadas no Brasil, contemplando diferentes estados e regiões. Dessa forma, consegue-se ampliar o olhar acerca de um tema e comparar distintas pesquisas de estados da arte, identificando convergências e divergências nas áreas de conhecimento, bem como tendências em temas e perspectivas teóricas de estudo ou até mesmo ausências de pesquisas sobre certos assuntos.

Assim sendo, na seção a seguir é apresentada a garimpagem como estratégia de mapeamento de estudos, explicitando o método e os critérios, bem como demonstrando um mapeamento desse tipo.

### **Garimpagem: estratégia de mapeamento de estudos**

Considerando as discussões da seção anterior, na qual foram apresentadas diferentes metodologias de revisão de literatura e suas limitações, nesta seção são organizados critérios metodológicos para sugerir uma nova forma – a garimpagem – como estratégia de mapeamento de estudos. Também é demonstrado um mapeamento feito de acordo com os critérios sistematizados.

É consenso na literatura que tanto estado da arte quanto estado do conhecimento são pesquisas de caráter bibliográfico com características de mapeamento (Ferreira, 2002; Pierozan, 2019; Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014). Assim, aqui é realizada a tentativa de sistematizar critérios metodológicos para realizar o mapeamento de estudos que está sendo nomeado “garimpagem” pela primeira vez em português brasileiro neste texto. Para realizar esse mapeamento, como é justificado mais adiante, também é utilizado o termo “estratégia”, trazido de Gómez Vargas, Galeano Higueta e Jaramillo Muñoz (2015), enquadrando-se na finalidade recuperar para descrever, como classificada por esses autores. Também são utilizados os parâmetros apresentados mais adiante nesta seção deste texto, de forma a organizar os diversos resultados encontrados e propor a estratégia de garimpagem, de forma a suprir a lacuna encontrada pelas pesquisadoras, conforme apontado na introdução.

Considerando as três fases propostas por Gómez Vargas, Galeano Higueta e Jaramillo Muñoz (2015), temos: 1) planejamento e desenho; 2) gestão e análise; e 3) formalização e elaboração. A estratégia de garimpagem segue essas três fases e é mais descritiva, conforme as tendências apontadas pelos autores, e de nível 2 – visa a construir um saber e contribuir para a episteme, conforme explicado na seção 2 deste texto.

A ideia cunhada neste texto de nomear o mapeamento de estudos como garimpagem veio de uma prática cotidiana das autoras de realizar compras de roupas, sapatos e objetos em brechós e antiquários. O processo tanto de construir o acervo do brechó quanto de buscar os itens nele existentes se assemelha ao que fazemos em pesquisas bibliográficas, sejam elas

de qualquer um dos tipos apresentados na seção 1. Acreditamos que essa nomenclatura (garimpagem) abarca mais – e melhor – todo o processo envolvido. Por isso, trazemos aqui a metáfora do garimpo em brechó para ilustrar essa estratégia de mapeamento proposta:

Garimpar envolve amor, paciência e olhar apurado. É contar com os imprevistos. Os passos te levam ao desconhecido, ao incerto. Sair de casa sem saber se as sacolas voltarão cheias, meio cheias, vazias, meio vazias... Chegar no local do garimpo é sempre uma emoção, o coração bate forte, a mente faz pedidos e a busca começa. Na sua maioria não são locais limpos, organizados, arejados, frescos. E ali se passa o tempo que for preciso para encontrar o máximo de preciosidades a serem valorizadas. A volta para casa é sempre uma reflexão e uma organização mental dos processos que vêm pela frente: olhar com calma, analisar as costuras, aviamentos, estrutura; se há reparos ou defeitos. A maioria das peças é lavada à mão, o que ajuda a preservar ainda mais as suas vidas. Manchas requerem mais atenção e tempo. Hora de secar, penduradas de forma estratégica para amassar o menos possível. Passar é o próximo passo. Uma a uma elas ficam prontas para serem vistas e levadas para casa. Uma a uma são medidas e precificadas, e um texto sobre elas elaborado. Pronto, ela chegou na arara. Agora é a hora de mostrar esse garimpo para as pessoas: seja por fotos ou visita presencial no brechó<sup>7</sup>.

Dessa forma, semelhantemente ao ato de garimpar peças para um brechó, o mapeamento de estudos também envolve dedicação, paciência e olhar apurado. Ao iniciar um mapeamento, confrontamo-nos com incertezas e incógnitas. Iniciamos o processo sem saber se encontraremos o que buscamos. Elencamos o tema, as palavras-chave, os descritores e começamos a busca. Antigamente, as bibliotecas tinham uma imagem de locais empoeirados, com livros empilhados; hoje, são limpas, organizadas e de fácil acesso – especialmente as bases de dados online. E isso toma tempo – bastante tempo – para se chegar aos resultados. Ao final da busca, vem a organização: preparar o material, selecionar, separar, classificar, agrupar. É um trabalho manual, também. Depois de vislumbrar o mapeamento realizado e as organizações feitas, o garimpo está pronto para ser materializado no texto escrito, na forma determinada pelo autor (como seção em trabalhos acadêmicos de TCC, dissertações e teses, capítulos de livros e artigos científicos ou como trabalho completo) e publicizado.

Assim, nesse momento é demonstrada a estratégia de garimpagem. Para se fazer uma revisão bibliográfica do que havia publicado sobre estado da arte e do conhecimento, foi realizada, para este artigo, o que estamos nomeando “Garimpagem: estratégia de mapeamento de estudos” para tentar esclarecer questões de nomenclatura e definições desse método. De qualquer maneira, algumas etapas são necessárias para esse tipo de estudo, conforme elencadas a seguir: adotar critérios para realizar as revisões (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 2004); delimitar o tema ou objeto de pesquisa; levantar a problemática; elencar os objetivos; identificar a(s) fonte(s) de pesquisa; recortar temporalmente; identificar os descritores e ferramentas de busca; realizar o levantamento do material; tabular os dados; ler preliminarmente; categorizar; sintetizar de forma preliminar e escolher os trabalhos para

---

<sup>7</sup> Texto gentilmente escrito e cedido pela Anie, proprietária do Uh La La! Brechó vintage.

análise profunda; realizar análise e conclusões (Romanowski; Ens, 2006; Santos *et al.*, 2020).

A partir dos três tipos de estudos explorados na seção 2, chegamos ao modelo proposto aqui. Sistematizada, a garimpagem é composta de seis estratégias (E) para o mapeamento dos estudos:

E1 – definir os critérios/parâmetros de busca: tema, pergunta de pesquisa, objetivos, hipóteses, abrangência temporal, geográfica e material, autoria, escopo, método, base teórica e palavras-chave;

E2 – determinar os operadores booleanos, os critérios de busca (de acordo com a E1) e as bases de dados;

E3 – estabelecer os critérios de leitura dos resultados encontrados na E2: título, resumo, palavras-chave, tema, objetivos, pergunta de pesquisa, hipóteses, abrangência temporal, geográfica e material, escopo, método, base teórica e resultados encontrados, se houver;

E4 – realizar a leitura dos dados encontrados na E3;

E5 – preparar a sistematização dos dados da E4;

E6 – elaborar a escrita, com descrição e análise, dos resultados sistematizados na E5.

É importante enfatizar que, como os procedimentos acima descritos são estratégias (Schardosim; Tomitch, 2023), no âmbito deste trabalho estas são entendidas como ações flexíveis a serem realizadas conforme a necessidade da pesquisa. Aqui, foi delineada uma sugestão de estratégias que podem ou não ser efetuadas nessa ordem e/ou com todos esses passos, conforme o tipo de pesquisa e seus critérios.

Como anunciado na introdução, a partir dessas estratégias foi realizada a garimpagem para mapeamento de estudos sobre leitura, mais especificamente estratégias para a compreensão leitora. Assim, para a E1 foram definidos os critérios e parâmetros de busca: tema – leitura; pergunta de pesquisa – quais e quantos são os estudos em português brasileiro – L1 sobre as estratégias para a compreensão leitora; objetivos – fazer um mapeamento dos estudos em português brasileiro sobre as estratégias para a compreensão leitora; hipóteses – há poucos estudos sobre o tema; abrangência temporal – últimos dez anos (2013 a 2023); abrangência geográfica – Brasil; material – artigos, dissertações e teses; escopo – linguística, ciências humanas (educação) e palavras-chave – leitura, estratégias, compreensão. Já para a E2 foram definidos os operadores booleanos “leitura” AND “estratégias” AND “compreensão”, além dos critérios de busca (de acordo com a E1) e a base de dados Scielo. A partir das Estratégias 1 e 2, foi realizada a E3, na qual foram filtrados os resultados a partir de cinco critérios: título, abrangência temporal, geográfica e material e escopo, como se pode ver no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Resultados da aplicação da estratégia de garimpagem para mapeamento de estudos sobre estratégias para a compreensão leitora na base Scielo

#	Autor(es)	Título	Ano
1	Corso, Nunes e Assis (2023)	Instrução em compreensão de leitura na sala de aula: o que podemos aprender com metanálises?	2023
2	Morais e Silva (2022)	Leitura, compreensão e produção de textos na educação infantil: o que prescrevem os currículos de seis países?	2022
3	Fabri <i>et al.</i> (2002)	Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I	2022
4	Marinho, Rocha e Silva e Brazorotto (2020)	Análise das Estratégias Empregadas em um Programa de Intervenção Fonológica para Crianças com Deficiência Auditiva <sup>1</sup>	2020
5	Monteiro e Martins (2020)	Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras	2020
6	Souza e Hernandez (2019)	Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão	2019
7	Oliveira e Ferreira (2019)	Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil	2019
8	Simões e Martins (2018)	A aquisição da leitura em leitores principiantes: erros típicos no português europeu	2018
9	Viana <i>et al.</i> (2017)	O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção	2017
10	Nunes e Walter (2016)	Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão	2016
11	Albuquerque e Cruz (2015)	Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - Acervos Complementares: vivência das estratégias de leitura na alfabetização	2015
12	Silva (2015)	Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua Portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos	2015
13	Monteiro e Soares (2014)	Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização	2014
14	Oliveira (2020)	Métodos on-line em psicolinguística: a tarefa labirinto (maze task)	2020
15	Sousa e Hübner (2020)	Traçando o perfil de bons leitores e de leitores com dificuldades de compreensão	2020
16	Pinho (2018)	Neurociência cognitiva na sala de aula: estratégias de ensino de Língua Espanhola	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Concomitantemente à sistematização do Quadro 1, foram realizadas a E4 e a E5. A E6 segue aqui, descrevendo e analisando o Quadro 1, referente à garimpagem realizada na base de dados da Scielo.

Em agosto de 2023, foi feita a busca com os termos “leitura”, “estratégias” e “compreensão” e o operador booleano AND em todos os índices na Scielo, e foram encontrados 65 resultados com o filtro Coleções: Brasil. Filtrando pelo idioma português, a busca foi reduzida para 54 resultados. Ao filtrar pelo ano de publicação, de 2013 a 2023, foram obtidos 29 resultados. Filtrando pelas Áreas Temáticas da Scielo “Ciências Humanas” e

“Linguística, Letras e Artes”, os resultados foram reduzidos para 17 em Ciências Humanas e 7 em Linguística, totalizando 24. Desses 24 resultados, foram analisados qualitativamente os títulos e excluídos 4 artigos da área Ciências Humanas que não tinham relação com a temática. Dos 7 artigos da área Linguística, foram excluídos 3 porque suas temáticas não pertenciam ao escopo da pesquisa. A partir dessa seleção realizada por meio das estratégias de garimpagem, foram encontrados 17 artigos sobre estratégias para compreensão leitora.

Em relação aos trabalhos encontrados na garimpagem sobre as estratégias para a compreensão leitora, os 17 artigos selecionados, apresentados no Quadro 1, mostram que os trabalhos mais recentes são da área da Educação, além de serem a maioria. Apenas 4 trabalhos em Linguística foram encontrados na base Scielo. Sobre as temáticas mais frequentes encontradas, percebe-se que estão relacionadas, em sua maioria, ao ensino de crianças típicas. Apenas 4 tratam de crianças com alguma deficiência. Sobre o nível de ensino, também se percebe a prevalência do ensino fundamental. Há 1 trabalho sobre ensino de espanhol e 1 sobre português europeu; os demais são sobre português brasileiro como L1. Isso responde à pergunta de pesquisa e confirma a hipótese de que há poucos estudos sobre o tema.

### Considerações finais

O presente estudo teve como seus objetivos discutir distintos métodos de revisão de literatura e suas limitações, além de apresentar uma proposta de revisão sistematizada por meio da aplicação da garimpagem como estratégia de mapeamento de estudos na área de estratégias de compreensão leitora em língua portuguesa brasileira como L1. A garimpagem foi baseada em 6 estratégias específicas que geraram 17 resultados de estudos na área pretendida, obedecendo a critérios como título, abrangência temporal, geográfica e material e escopo do estudo, demonstrando, assim, a aplicabilidade do modelo para a composição de estudos do tipo de estado da arte ou estado do conhecimento.

Como visto nas discussões deste trabalho, a diferença entre o estado da arte e o estado do conhecimento é o fato de o primeiro ser mais abrangente, dependendo do entendimento do/a autor/a. Lembrando a máxima de Saussure acerca da relação entre objeto e ponto de vista, “Longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto” (Saussure, 1975, p. 15). Assim, percebe-se que uma das dificuldades encontradas é o caráter fragmentário, visto que toda pesquisa é um recorte que depende dos pontos de vista do/a pesquisador/a. Também as diferentes abordagens teóricas e metodológicas geram resultados variados. Por isso, a garimpagem é mais uma opção para se realizar esse recorte.

No presente artigo, procuramos apresentar uma sistematização na busca de dados para uma pesquisa de revisão bibliográfica com base em estudos prévios utilizados em áreas da Educação, Letras, Ciências Sociais e Saúde. Em consonância com Gómez Vargas, Galeano Higueta e Jaramillo Muñoz (2015), esperamos que este trabalho, com o método de

garimpagem, ofereça subsídios teóricos e práticos para pesquisas do tipo estado da arte e do conhecimento.

## Referências

ALBUQUERQUE, Rielda Karyna de; CRUZ, Magna Silva. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Acervos Complementares: vivência das estratégias de leitura na alfabetização. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 96, n. 243, p. 439-456, 2015.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Revisão da bibliografia. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 179-189.

BLESSING, Lucienne T. M.; CHAKRABARTI, Amaresh. Writing Up: Publishing Results. In: BLESSING, Lucienne T. M.; CHAKRABARTI, Amaresh. *DRM, a Design Research Methodology*. Londres: Springer, 2009. p. 215-230.

CORSO, Helena Vellinho; NUNES, Débora Mayer; ASSIS, Évelin Fulginiti de. Instrução em compreensão de leitura na sala de aula: o que podemos aprender com metanálises?. *Educação Em Revista*, v. 39, p. 1-14, 2023.

FABRI, Nayla Beatriz; OLIVEIRA, Katya Luciane de; INÁCIO, Amanda Lays Monteiro; SCHIAVON, Andreza; BZUNECK, José Aloyseo. Autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-22, 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, v. 2, p. 1-23, 2021.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O que é o método científico*. São Paulo: Pioneira, 1999.

GÓMEZ VARGAS, Maricelly; GALEANO HIGUITA, Catalina; JARAMILLO MUÑOZ, Dumar Andrey. El estado del arte: una metodología de investigación. *Revista Colombiana de Ciencias Sociales*, v. 6, n. 2, p. 423-442, 2015.

MARINHO, Ana Luiza Cabral; ROCHA E SILVA, Bárbara Layse; BRAZOROTTO, Joseli Soares. Análise das Estratégias Empregadas em um Programa de Intervenção Fonológica para Crianças com Deficiência Auditiva 1. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 2, p. 211-228, 2020.

MONTEIRO, Sara Mourão; MARTINS, Margarida Alves. Relação entre níveis conceituais de escrita e estratégias de reconhecimento de palavras. *Educação em Revista*, v. 36, p. 1-31, 2020.

MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 449-466, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Aleksandro da. Leitura, compreensão e produção de textos

na educação infantil: o que prescrevem os currículos de seis países?. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 103, n. 264, p. 335-355, 2022.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. *Revista Educação*, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

NUNES, Débora Regina de Paula; WALTER, Elizabeth Cynthia. Processos de Leitura em Educandos com Autismo: um Estudo de Revisão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 4, p. 619-632, 2016.

OLIVEIRA, Cândido Samuel Fonseca de. Métodos on-line em psicolinguística: a tarefa labirinto (maze task). *Cadernos de Tradução*, v. 40, n. especial 2, p. 217-248, 2020.

OLIVEIRA, Keilla Rebeqa Simões de; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, n. 53, p. 1-8, 2019.

PACHECO JÚNIOR, Waldemar; PEREIRA, Vera Lúcia Duarte Do Valle; PEREIRA FILHO, Hyppolito do Valle. *Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica*. São Paulo: Atlas, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PARÉ, Guy; KITSIOU, Spyros. Methods for Literature Reviews. In: LAU, Francis; KUZIEWSKY, Craig (Eds.). *Handbook of health Evaluation: An Evidence-based Approach*. Victoria: University of Victoria, 2017. p. 157-179.

PIEROZAN, Sandra Simone Höpner. *Uma década de estudos sobre o Plano de Ações Articuladas – PAR: uma revisão sistemática das produções acadêmicas*. 2019. 317 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, 2019.

PINHO, Louise Silva do. Neurociência cognitiva na sala de aula: estratégias de ensino de Língua Espanhola. *Letras de Hoje*, v. 53, n. 1, p. 80-88, 2018.

PROCAILO, Leonilda; TOMITCH, Lêda Maria Braga. A investigação da leitura crítica como processo: um desafio metodológico. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane Maria (Orgs.). *Perspectivas atuais da aprendizagem e ensino de Línguas*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2017. p. 303-342.

PUNCH, Keith F. *Introduction to research methods in education*. California: SAGE, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SCHARDOSIM, Chris Royes; TOMITCH, Lêda Maria Braga. Estratégias e habilidades para a compreensão leitora em língua materna. *Revista Educação e Linguagens*, v. 12, n. 24, p. 377-395, 2023.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; SERIQUE, Nádia Passos; LIMA, Rafael Rodrigues. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 8, n. 17, p. 202-220, 2020.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. Cultrix: São Paulo, 1975.

SILVA, Giselli Mara da. O processo de ensino-aprendizagem da leitura em uma turma de alunos surdos: uma análise das interações mediadas pela Libras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 14, n. 4, p. 905-934, 2014.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua Portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 2, p. 275-288, 2015.

SIMÕES, Edlia; MARTINS, Margarida Alves. A aquisição da leitura em leitores principiantes: erros típicos no português europeu. *Educação e Pesquisa*, v. 44, p. 1-19, 2018.

SOUSA, Lucilene Bender de; HÜBNER, Lilian Cristine. Traçando o perfil de bons leitores e de leitores com dificuldades de compreensão. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 20, n. 01, p. 97-108, 2020.

SOUZA, Renata Junqueira de; HERNANDES, Elianeth Dias Kanthack. Estratégias de leitura e a narrativa ficcional: condições para compreensão. *Pro-Posições*, v. 30, p. 1-26, 2019.

TOMITCH, Lêda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. *Pesquisa em letras estrangeiras*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. *Produção Textual acadêmica*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2012.

VIANA, Fernanda Leopoldina; CADIME, Irene; SANTOS, Sandra; BRANDÃO, Sara; RIBEIRO, Iolanda. O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise do impacto de um programa de intervenção. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, p. 1-30, 2017.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf; KERRES, Michael; BEDENLIER, Svenja; BOND, Melissa; BUNTINS, Katja (Eds.). *Systematic reviews in educational research: methodology, perspectives and application*. [S. l.]: Springer VS Wiesbaden, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-658-27602-7>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Recebido em: 28/03/2024.

Aceito em: 29/07/2024.